

Maria Leonor Santos

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

TITLE

Arqueologia do Império Hitita: um estudo sobre os seus vestígios arqueológicos e documentais na Síria setentrional e ocidental

KEYWORDS

Síria Setentrional e Ocidental; Século XIV-XII a.C.; Império Hitita, Cultura Material, Tabuinhas Cuneiformes

ABSTRACT

No período do Bronze Final II (1400-1200 a.C.), o reino do Hatti reivindicou a sua posição como uma das grandes potências do Próximo Oriente, estendendo o seu poderio a oeste e este da planície anatólica, assim como pela região setentrional e ocidental da actual Síria. Em meados do século XIV a.C., aquando das campanhas militares de Šuppiliuma I (c. 1350 a.C.) o reino de Mitani, o rival do Hatti na Mesopotâmia setentrional, conheceu o seu fim, e a sua rede de reinos vassallos sírios – correspondente ao território entre a margem oeste do Eufrates e a costa mediterrânea – terá sido incorporada no Império Hitita. O estudo da presença hitita nesta região, bem como da relação entre o centro de poder do Hatti e os seus respectivos reinos vassallos sírios, baseia-se essencialmente na documentação cuneiforme provinda dos arquivos da capital hitita, Boğazköy-Hattusa, bem como dos principados sírios de Alalah, Emar e Ugarit. A informação retirada destas fontes desenha-nos o quadro político-militar da altura, reportando igualmente aspectos da esfera administrativa e cultural. Contudo, esta visão parcial oferece-nos um vislumbre incompleto da presença hitita e das suas repercussões em território sírio; um cenário inconcluso que pode usufruir do auxílio da componente arqueológica.

Pretende-se, assim, com esta comunicação, correlacionar as fontes históricas com os achados arqueológicos, de modo a construir um quadro mais completo e complexo da ocupação hitita da Síria, analisando a natureza do imperialismo hitita nesta região e as diferentes adaptações ao seu domínio pelos vários reinos vassallos sírios.